

GRUPO DE ESTUDOS EM ANESTESIOLOGIA ANIMAL

**CAROLINE MUNHOZ¹; MARIANA CARDOSO SANCHES²;HELOISA BOANOVA;
THOMAS NORMANTON GUIM⁵; MARTIELO IVAN GEHRCKE⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas UFPel/ RS – caroline.fiec@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas UFPel/ RS – marianacsanches@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas UFPel/ RS – thomasguim@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas UFPel/ RS – martielogehrcke@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A anestesiologia animal é uma área que têm evoluído muito nos últimos anos, e com o avanço das técnicas anestésicas tem permitido cirurgias cada vez mais seguras e mais elaboradas. Junto com esse crescimento, vem o aumento do número de profissionais interessados, dos cursos de especialização e pós-graduação com enfoque nesta área. Ainda, a resolução CFMV Nº 1015 de 09/01/2013 estabelece que equipamentos de anestesia inalatória e ventilação mecânica são primordiais no funcionamento de um bloco cirúrgico, o que demanda a necessidade de profissionais cada vez mais qualificados para o mercado de trabalho. Para tal, as instituições de ensino contam com diversos profissionais da área para ministrar as disciplinas e coordenar atividades de ensino, pesquisa e extensão com o apoio discente.

Atualmente, a disciplina de anestesiologia animal não possui carga horária específica na grade curricular do curso de medicina veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Como a carga horária compartilhada com as disciplinas de Clínicas Cirúrgicas e a disciplina eletiva de Anestesiologia Animal, está aquém da necessária para abordar o conteúdo de forma eficaz para aqueles interessados na área e em áreas afins, torna-se necessário a utilização de atividades extracurriculares para compensação, como grupos de estudos e discussões de material científico e atualidades.

Um grupo de estudos tem como objetivo o aprendizado de todos os membros, desenvolvimento de habilidades técnicas, crescimento pessoal e profissional de cada participante. Para a abordagem de novidades e informações técnicas também é importante a utilização de materiais extras compartilhados em mídias sociais, como vídeos e fotos de técnicas anestésicas, facilitando o acesso de todos os estudantes e interessados na área, permitindo que o aluno possa fixar o conteúdo das aulas teóricas e práticas sem depender somente da pouca carga horária ministrada em aula (COSTA NETO e MARTINS FILHO, 2016). Além dos benefícios aos alunos a utilização de técnicas alternativas para aprendizado, vai ao encontro das mais recentes recomendações de substituição de animais em aulas práticas, já que é possível que o aluno aprenda de forma eficaz por meio de vídeos e conteúdos virtuais (DINIZ et al., 2006; OLIVEIRA et al., 2013). Visto que a tendência é de que as aulas práticas se tornem cada vez mais demonstrativas e teórico-práticas (DINIZ et al., 2006; OLIVEIRA et al., 2013; COSTA NETO e MARTINS FILHO, 2016) a discussão de artigos científicos possibilita o aprofundamento do conhecimento bem como prepara o aluno para os assuntos não encontrados na rotina prática com frequência.

O objetivo desse trabalho foi relatar o andamento do grupo de ensino em Anestesiologia Veterinária, da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O grupo de ensino em Anestesiologia Veterinária foi iniciado em 09 de maio de 2016, sob supervisão do Professor Dr. Martielo Ivan Gehrcke. Este é composto por reuniões semanais, com duração de 1 hora, aonde são discutidos artigos científicos relevantes e atuais na área, abrangendo as áreas de pequenos animais, animais silvestres e grandes animais. A apresentação destes trabalhos, sob forma de slides no powerpoint, fica a cargo dos membros participantes, que são alunos de graduação e médicos veterinários residentes na área.

Os alunos participantes foram selecionados a partir de critérios como: disponibilidade do horário, conclusão da disciplina de Clínica Cirúrgia I, comprometimento em ter 75% de presença nas reuniões durante o semestre, além da responsabilidade de apresentar um artigo científico referente a área. O aluno bolsista responsável pelo grupo fez a divisão das apresentações de acordo com o calendário dos alunos, concluindo 8 apresentações no período de 2016/01 e mais 17 apresentações programadas para o segundo semestre letivo de 2016.

Após as apresentações, são realizadas mesas redondas, com o objetivo de se ter discussões sobre o tema proposto, casos clínicos acompanhados em aulas ou na rotina hospitalar, ou questões levantadas durante as aulas ministradas. Também é avaliada e discutida a postura, apresentação e confecção da apresentação para auxiliar os alunos em didática e apresentação de seminários.

O aluno bolsista também auxilia na confecção de matérias extras que serão encaminhados para os alunos, na organização do andamento do grupo de ensino e nas aulas ministradas para a disciplina de Clínica Cirúrgia I e Clínica Cirúrgia II. Este também atua auxiliando nas atividades exercidas pelo Serviço de Anestesiologia Veterinária (SAV-UFPEL) durante a rotina hospitalar semanal.

A produção de material digital ocorre sob responsabilidade do aluno bolsista e do Professor Dr. Martielo Gehrcke, onde são utilizados animais da rotina hospitalar do Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) para esta confecção. Após, o aluno, com auxílio docente, edita as imagens de forma a produzir material educativo e possível de compartilhamento em redes sociais com os demais alunos do curso. Aqueles interessados em acompanhar a confecção de vídeos e imagens podem participar ativamente na rotina hospitalar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido a atual necessidade de pessoas especializadas em anestesiologia veterinária, com conhecimentos específicos, dentro de blocos cirúrgicos de clínicas e hospitais veterinários, é de grande importância a busca do conhecimento na área. Além de ser um ramo da medicina veterinária em crescente desenvolvimento e por isso com cada vez mais novidades no mercado, quanto mais informações novas sobre o assunto forem discutidas, melhor o desenvolvimento da área e dos profissionais. A partir disto, pode-se notar um grande interesse por parte dos alunos na participação do grupo, sendo necessária a seleção por pré-requisitos devido ao número de interessados. Por isso, fixou-se o pré-requisito de ter cursado ou estar cursando a disciplina que contém o assunto para que o grupo sirva como método complementar de aprendizado.

Uma vez que o grupo se divide em reuniões semanais, permite que todos os membros possam apresentar ao menos um artigo, fazendo com que todos os participantes se desenvolvam nas habilidades de oratória, de pesquisa e apresentação de material científico, além de permitir uma variabilidade de temas

semanais. Também está prevista para o final da vigência do grupo neste ano a apresentação de um seminário mais elaborado, apresentado pela bolsista, com o objetivo de estimular o aprendizado.

As reuniões até o presente momento foram de grande aproveitamento dos participantes, que além de ter acesso aos artigos, discutiram o material e também receberam dicas e orientações tanto para a seleção do conteúdo, como na formatação, postura e método de apresentação. Após cada apresentação também é levado à discussão a escolha do material selecionado e a forma que o apresentador se portou, permitindo que todos possam melhorar suas técnicas de apresentação e desenvolver uma melhor postura. Isto resultou na visível melhora na apresentação conforme ocorriam os seminários, visto que os erros e acertos na apresentação anterior eram considerados pelo próximo participante.

Também é apresentada uma visão crítica ao estudo, apontando prós e contras e instigando o apresentador a fazer questionamentos sobre a relevância do assunto. Ainda, quando surgem oportunidades de acompanhamento de casos diferentes da rotina convencional, projetos de pesquisa e compartilhamento de novidades o grupo tem preferência na participação destas atividades como forma de estímulo. Assim, pode-se notar também um aumento da procura dos participantes por atividades extra grupo como participação em projetos de pesquisa, acompanhamento da rotina hospitalar e participação de eventos com apresentação de resumos.

Quanto ao material de apoio, até o momento foram realizados vídeos e imagens de procedimentos anestésicos durante a rotina do bloco cirúrgico do HCV – UFPel, que serão editados e publicados na página de mídias sociais que será organizada e acompanhada pelo aluno bolsista. A página também será um local onde o professor irá compartilhar material didático extra (slides, textos e divulgação de cursos), levando aos alunos da UFPel e de outras instituições material didático e informativo sobre técnicas e procedimentos em anestesiologia animal, permitindo a propagação do conhecimento aplicável e fomentando o estudo e atualização na área.

4. CONCLUSÕES

Espera-se que o grupo proporcione aqueles interessados na área de anestesiologia animal ou áreas afins a possibilidade de expandir o conhecimento adquirido na pouca carga horária da disciplina atual. Contudo, como a disciplina já está sendo encaminhada para inclusão na grade curricular, espera-se que no futuro o grupo continue dando suporte aos alunos, servindo como material complementar às aulas. Com o grupo de discussão, além do aluno focar nos tópicos da área, irá também aprender a buscar artigos nas bases científicas, ter noção de iniciação científica, apresentação e confecção de seminários e desenvoltura para exposição oral. A produção do material digital possibilitará um maior aproveitamento das atividades práticas com redução da necessidade de animais nas aulas práticas e aumento do estudo extraclasse por meio de vídeo aulas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA NETO, J.M., MARTINS FILHO. Uso de animais para o ensino da cirurgia na medicina veterinária. qual a alternativa? Conselho Federal de Medicina

Veterinária. Disponível em:
http://www.cfmv.gov.br/portal/inscricao_df/material/dia_15/USO%20DE%20ANIMAL%20PARA%20ENSINO%20DA%20CIRURGIA%20NA%20MEDICINA%20VETERINARIA.%20%20QUAL%20A%20ALTERNATIVA.pdf. Acesso em 7 de março de 2016.

DINIZ, et al. Animais em aulas práticas: podemos substituí-los com a mesma qualidade de ensino? Revista Brasileira de Educação Médica, v.30, n.2, p.31041, 2006.

OLIVEIRA, et al. A Lei Arouca e o uso de animais em ensino e pesquisa na visão de um grupo de docentes. Revista Bioethikos - Centro Universitário São Camilo, v.7, n.2, p.139-149, 2013._